

DEZ ANOS DO CANAL ARTE DA GUERRA: A CONSOLIDAÇÃO DO PRINCIPAL ECOSSISTEMA GEOPOLÍTICO BRASILEIRO

Há uma década, o Canal Arte da Guerra transcende o entretenimento efêmero, consolidando-se como uma escola informal de geopolítica e defesa: é um ecossistema intelectual que organiza o caos global, fortalece a soberania nacional e democratiza o conhecimento estratégico para um público criticamente informado.

Carlos Alexandre Klomfahs*



O Comandante Robinson Farinazzo, em montagem gerada com apoio de inteligência artificial.

Olá Combatentes! O Canal Arte da Guerra, liderado pelo capitão-de-fragata da reserva da Marinha do Brasil, Comandante Robinson Farinazzo, chega aos 10 anos consolidado como um dos maiores canais brasileiros especializados em geopolítica, defesa, soberania nacional e análise estratégica internacional.

Mais do que um canal de opinião, o projeto transformou-se em uma comunidade intelectual com forte capacidade de influência narrativa, formação política e fidelização de audiência. O canal ultrapassa atualmente 578 mil inscritos, acumula mais de 168 milhões de visualizações e mais de sete mil vídeos publicados e mantém uma média elevada de

produção contínua ao longo de mais dessa década.

EVOLUÇÃO DO CANAL: CRESCIMENTO DE INSCRITOS

O crescimento do canal deu-se de forma gradual, orgânica e altamente resiliente. Diferentemente de canais dependentes de viralização episódica, o Canal Arte da Guerra cresceu baseado em autoridade temática. Alguns marcos relevantes incluem 20 milhões de visualizações em 2020 e mais de 530 mil inscritos em 2025. O crescimento se acelerou especialmente após a pandemia e a Guerra Russo-Ucraniana e subsequente crise energética europeia, consolidando-se com a ascensão da multipolaridade e confirmando o aumento do interesse popular por geopolítica.

RETENÇÃO DE AUDIÊNCIA

Os indicadores públicos revelam não apenas um desempenho excepcional, mas a consolidação de um ecossistema de audiência altamente qualificado. A trajetória de 10 anos permite observar padrões sólidos e consistentes: uma alta duração média dos vídeos, a frequência de transmissões ao vivo estendidas, um volume expressivo de comentários e uma notável recorrência diária dos espectadores.

No ecossistema do YouTube, conteúdos de formato longo só sustentam crescimento orgânico ao longo dos anos quando aliados a uma retenção de público elevadíssima. O fato de o canal manter sua expansão de forma consistente com esse formato ao longo de uma década é a prova concreta dos três pilares que construiu: fidelização robusta da base de inscritos, engajamento ativo e qualificado da comunidade e, acima de tudo, consumo intelectual profundo. Esta é a marca registrada de um público que, há 10 anos, valoriza e busca análises sérias de Defesa e Geopolítica.

O Canal Arte da Guerra opera, portanto, mais próximo do modelo de um “canal-escola de geopolítica” do que de entretenimento convencional, o que reflete a postura nacionalista do Comandante Robinson Farinazzo.

TAXA DE ENGAJAMENTO

Ao longo desta década, os sinais qualitativos de engajamento transcendem as métricas frias, revelando uma comunidade consolidada e profundamente ativa. Essa solidez se materializa em comentários extensos e reflexivos, na participação recorrente nas *lives* e no compartilhamento orgânico dos debates no cenário nacional. Mais do que consumir

passivamente, a audiência engajada e nacionalista debate, replica e, fundamentalmente, utiliza os conteúdos do Canal Arte da Guerra como referência política e acadêmica.

Essa legitimidade intelectual é corroborada por testemunhos de peso no setor. Como o próprio Comandante Farinazzo já relatou, o canal tornou-se um ponto de referência analítica e de atualização profissional para um público de alto nível, incluindo militares, estudantes de mestrado e doutorado, profissionais da área de Defesa e pesquisadores internacionais. Esse reconhecimento eleva substancialmente o patamar de credibilidade e autoridade intelectual da comunidade.

SHORTS VS. VÍDEOS LONGOS

O núcleo do algoritmo e da identidade do canal reside, inequivocamente, nos vídeos de formato longo e nas *lives* analíticas. Enquanto grande parte do ecossistema digital moderno se rendeu à dependência de *Shorts*, cortes rápidos e hiperedição, o Canal Arte da Guerra fez, há uma década, uma escolha estratégica consciente: manter o foco na retenção de conteúdos densos e complexos.

Essa decisão, sustentada rigorosamente ao longo dos anos, lhe conferiu vantagens competitivas inegáveis: tempo de exibição superior, aprofundamento qualitativo da comunidade, fidelização robusta e blindagem contra a dependência de viralizações superficiais e efêmeras.

	 VÍDEOS LONGOS E LIVES ANALÍTICAS	 VÍDEOS CURTOS (SHORTS)
PAPEL ESTRATÉGICO	Núcleo do algoritmo e identidade do canal	Porta de entrada e distribuição algorítmica
DENSIDADE DE CONTEÚDO	Alta complexidade e análises profundas	Cortes rápidos e edição dinâmica
RETENÇÃO DE AUDIÊNCIA	Fidelização robusta e consumo intelectual profundo	Atração de novos públicos e curiosidade passageira
VANTAGEM COMPETITIVA	Blindagem contra viralizações efêmeras	Ampliação rápida do alcance orgânico

A abordagem híbrida do Canal Arte da Guerra combina a profundidade analítica dos vídeos longos, responsáveis pela fidelização, e pelo watch time elevado, com a função tática dos Shorts como vetores de aquisição de novos públicos.

Nesse ecossistema, os *Shorts* cumprem um papel tático importante, funcionando como porta de entrada para a distribuição algorítmica e a aquisição de novos públicos. No entanto, são os vídeos longos que atuam como o verdadeiro alicerce estratégico do canal, convertendo a curiosidade passageira em autoridade intelectual consolidada.

PERFIL DO PÚBLICO

Ao longo de uma década, o Canal cultivou um público com características distintas e altamente qualificadas, que foge dos padrões genéricos da plataforma. Embora haja uma predominância masculina, o que realmente define a audiência é o seu perfil profissional e intelectual: militares, policiais, profissionais técnicos e entusiastas de geopolítica que buscam profundidade analítica, e não apenas entretenimento.

Trata-se de uma faixa etária madura (35+ e 40+), composta por profissionais liberais e uma classe média consciente, com um perfil intelectualizado significativamente acima da média geral do YouTube. Curiosamente, essa maturidade se reflete também na qualidade do debate: o canal reúne um espectro ideológico plural, abrangendo nacionalistas, conservadores, socialistas e desenvolvimentistas, que encontram neste espaço uma rara convergência estratégica em torno da soberania e do desenvolvimento nacional.

PERFIL DA AUDIÊNCIA QUALIFICADA

As características que distinguem a comunidade do Canal Arte da Guerra



O público do Canal Arte da Guerra distingue-se da média das plataformas digitais por sua maturidade etária, formação profissional qualificada e convergência ideológica em torno da soberania nacional, características que explicam a profundidade do engajamento e a baixa rotatividade da comunidade ao longo de uma década.

Essa autoridade transcende fronteiras. O Canal consolidou uma forte penetração no ecossistema lusófono, com audiência expressiva e engajada em Portugal, Angola, Moçambique e Cabo Verde, além de uma expansão crescente e orgânica na América Latina e em círculos geopolíticos internacionais.

EFICIÊNCIA DISCURSIVA-NARRATIVA

O grande diferencial discursivo e narrativo do Canal reside em uma combinação rara e poderosa: a fusão de uma linguagem popular e acessível com densidade estratégica, autoridade militar e uma didática simplificada, tudo temperado por uma ironia ácida e provocativa.

Ao longo desta década, o Comandante Robinson Farinazzo consolidou uma estrutura narrativa altamente eficiente, que guia o espectador em uma jornada lógica e envolvente: partindo da contextualização histórica, avança para o mapeamento de ameaças estratégicas, oferece uma interpretação geopolítica clara, executa uma crítica sistêmica afiada e culmina em uma proposta soberanista concreta.

A JORNADA NARRATIVA DO CANAL ARTE DA GUERRA

A estrutura de cinco etapas que transforma complexidade geopolítica em conhecimento acessível



A estrutura narrativa do Comandante Robinson Farinazzo não é improvisada: é uma fórmula consolidada ao longo de uma década que conduz o espectador da contextualização histórica à proposta soberanista, transformando a complexidade geopolítica em compreensão estratégica acessível.

Essa fórmula não é apenas informativa; ela é transformadora. Gera identificação emocional, fortalece a sensação de pertencimento a uma comunidade de pensamento e proporciona ao público a valiosa percepção de uma leitura crítica além da narrativa

hegemônica, desvelando as dinâmicas que o debate superficial costuma ignorar.

FOMENTO GEOPOLÍTICO E FORMAÇÃO INTELECTUAL

Um dos legados mais significativos desta década foi a capacidade do Canal de romper as barreiras do conhecimento especializado, ajudando a popularizar no Brasil temas que, até então, eram estritamente restritos às academias militares, à diplomacia, às universidades e aos *think tanks*.

Entre os temas impulsionados e trazidos para o centro do debate público, destacam-se as complexas dinâmicas envolvendo China, Rússia, Irã, EUA, Coreia do Norte, França e Alemanha, além de conceitos fundamentais como a multipolaridade e a consolidação dos BRICS. O canal também foi pioneiro em aprofundar a compreensão sobre guerra híbrida e as lições da guerra do Vietnã, soberania nacional e o papel estratégico da Avibras, a desdolarização, a indústria de defesa, a geopolítica energética, a guerra cognitiva e a própria Arte da Guerra.

Nesse sentido, o canal transcendeu a função de mero produtor de conteúdo. Exerce, de forma pioneira e consistente ao longo de 10 anos, um verdadeiro papel de democratização do conhecimento estratégico, capacitando o cidadão brasileiro a compreender e debater as forças que moldam o nosso tempo.

INFLUÊNCIA ALGORÍTMICA

O desempenho excepcional do canal não é um acaso, mas o resultado de uma sinergia perfeita entre a excelência da produção e a mecânica da plataforma. O Canal Arte da Guerra ativa simultaneamente gatilhos poderosos de crescimento: retenção prolongada, recorrência diária de audiência e engajamento baseado em valores e princípios, além de comentários extensos e compartilhamentos políticos orgânicos.

Sabemos que o algoritmo do YouTube privilegia o tempo de sessão, o *watch time* e o retorno recorrente do usuário. Nesse cenário, a qualidade intrínseca do conteúdo naturalmente recompensa o canal pelas métricas que o próprio YouTube mais valoriza, demonstrando uma forte capacidade de manter o público dentro da plataforma por longos períodos.

Somado a essa maestria técnica, o canal ocupa um nicho relativamente pouco saturado no Brasil: a geopolítica estratégica com linguagem popular, preenchendo uma lacuna de demanda que o mercado de conteúdo tradicional ainda não supriu.

COMPARAÇÃO COM CONCORRENTES

Ao analisarmos o posicionamento do Canal Arte da Guerra no ecossistema digital, sua vantagem competitiva torna-se evidente. Em comparação aos canais políticos tradicionais, oferece uma profundidade temática superior, atraindo uma audiência mais especializada e gerando níveis de fidelização que o conteúdo efêmero não consegue replicar.

Quando contrastado com canais estritamente militares, destaca-se pela superior capacidade narrativa, pela frequência consistente de publicação e por uma internacionalidade que amplia o horizonte de análise. E, ao compará-lo com os grandes canais jornalísticos, sua estratégia transparece com clareza: pode possuir alcance bruto menor, mas, em contrapartida, entrega uma densidade comunitária incomparável.

Ao longo desta década, o Canal Arte da Guerra provou que seu diferencial não reside no volume massivo, mas na densidade de valores e no propósito da audiência. Conscientemente, optou pela densidade e qualidade comunitária em detrimento do alcance bruto e superficial, construindo um legado de influência real, e não apenas de ruído digital.

RISCO DE SATURAÇÃO

Uma análise estratégica honesta, digna de uma instituição que completa 10 anos, exige olhar para o horizonte. Não para temer o futuro, mas para identificar os desafios ativos que, com certeza, o Canal está preparado para superar.

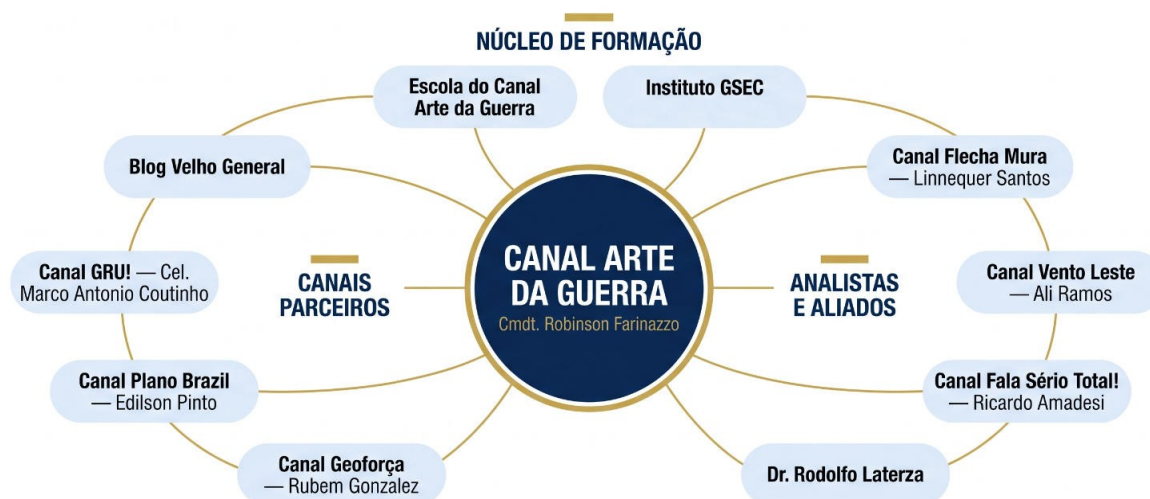
O primeiro desafio é a evolução temática. Parte do crescimento recente foi impulsionado pelo interesse global no conflito Rússia-Ucrânia. Para mitigar riscos de “fadiga de guerra” ou estabilização geopolítica, o canal já expande proativamente sua lente analítica para outros tabuleiros estratégicos, como o Indo-Pacífico, a geopolítica da tecnologia e a soberania latino-americana.

O segundo desafio é a institucionalização. A autoridade do canal é, naturalmente, indissociável da figura do Comandante Robinson Farinazzo. No entanto, para garantir escalabilidade, sucessão e expansão institucional, ele está ativamente fortalecendo estruturas como a Escola do Canal Arte da Guerra e integrando novas vozes qualificadas, como os parceiros que formam o ecossistema (por exemplo, Blog Velho General, Canal GRU! do coronel Marco Antonio Coutinho, Canal Plano Brazil de Edilson Pinto, Canal Geoforça de Rubem Gonzalez, Canal Flecha Mura de Linnequer Santos, Canal Vento Leste de Ali Ramos, Canal Fala Sério Total! de Ricardo Amadesi e analistas independentes, como o Dr. Rodolfo Laterza). Nesse ponto, é imperativo mencionar o Instituto GSEC, formado a partir deste

ecossistema. Assim, o Canal Arte da Guerra transforma um projeto centrado em uma personalidade em uma verdadeira e perene comunidade de pensamento estratégico.

O ECOSISTEMA DO CANAL ARTE DA GUERRA

A rede de parceiros, iniciativas e instituições que garantem a escalabilidade e a sucessão do projeto



O Canal Arte da Guerra transcende a figura individual do Comandante Farinazzo ao articular um ecossistema de parceiros, canais aliados e instituições formativas, uma estrutura que garante escalabilidade, sucessão e a perenidade do projeto como comunidade de pensamento estratégico.

Por fim, o Canal enfrenta o desafio da renovação dentro da abundância. Com cerca de oito mil vídeos publicados, possui um acervo histórico respeitável. Seu foco agora é evitar a repetição temática e a canibalização algorítmica através de uma curadoria inteligente e de uma renovação narrativa constante, garantindo que cada novo conteúdo traga um ângulo inédito, mesmo sobre temas clássicos ou recorrentes.

POTENCIAL DE EXPANSÃO INTERNACIONAL

O potencial de expansão internacional do canal é vasto e estrategicamente posicionado, com um foco especial e privilegiado no Sul Global. Para concretizar essa visão, já mapeou vetores de crescimento claros e acionáveis: desde a implementação de legendagem multilíngue e a produção estratégica de cortes em espanhol para o mercado latino-americano, até o lançamento de *podcasts* internacionais, documentários e o estreitamento de parcerias geopolíticas.

Mais do que um canal de vídeos, existe um espaço concreto e uma vocação natural para transformar o Canal Arte da Guerra em um verdadeiro *think tank* lusófono – vocação que se traduz na criação do Instituto GSEC. Ao alinhar essa produção de conteúdo de alta

densidade à missão formativa da Escola do Canal Arte da Guerra e à atuação do Instituto GSEC, o Canal consolida de forma orgânica um ecossistema de conhecimento, pronto para irradiar influência e formar novas mentes estratégicas muito além das fronteiras nacionais.

POR QUE O CANAL CRESCE?

O crescimento consistente do canal ao longo desta década não é um acidente algorítmico, mas a resposta direta a quatro vetores de conexão profundos com a audiência.

Em primeiro lugar, em um mundo que parece ter mudado de forma abrupta, marcado por guerras, multipolaridade, crises econômicas e a reconfiguração ou declínio da hegemonia ocidental, as pessoas buscam uma bússola. O Canal Arte da Guerra oferece esse sentido histórico, organizando o caos global em uma narrativa compreensível e fundamentada.

Em segundo lugar, preenche uma lacuna crítica no mercado: a carência de análise geopolítica acessível. O Canal consegue a rara proeza de traduzir a complexidade dos tabuleiros globais em uma linguagem popular, sem jamais sacrificar o rigor analítico.

Em terceiro lugar, toca em uma corda sensível e legítima: a busca por soberania e identidade nacional. Seu discurso soberanista cria uma identificação emocional robusta, validando o orgulho e os interesses estratégicos do público.

Por fim, e talvez o mais importante, cultiva a sensação de uma verdadeira comunidade intelectual. Sua audiência não é espectadora; ela sente que participa, aprende, debate e, de fato, influencia o rumo das discussões. O Canal Arte da Guerra não entrega apenas conteúdo; oferece pertencimento e propósito.

Ao analisarmos quais conteúdos impulsionam o algoritmo, percebemos que ele não é um mistério, mas um reflexo fiel das maiores preocupações estratégicas da audiência. Os vídeos de maior tração tendem a envolver temas de alta tensão e relevância global e nacional: a guerra Russo-Ucraniana, a OTAN, o confronto China-EUA, a consolidação dos BRICS, armas hipersônicas, a crise energética, a crise estrutural e reconfiguração do poder europeu, a multipolaridade, a soberania brasileira, a geopolítica da Amazônia e a indústria militar.

No entanto, o que verdadeiramente catalisa o desempenho excepcional desses vídeos é o enquadramento narrativo. Especialmente, desempenham com destaque os conteúdos que ativam três gatilhos essenciais: a urgência geopolítica, a percepção clara de uma ameaça sistêmica e a sensação de que estamos testemunhando e compreendendo uma transformação histórica em tempo real.

O NÚCLEO EMOCIONAL DA AUDIÊNCIA

O núcleo emocional do Canal Arte da Guerra transcende a simples transmissão de informação; ele se sustenta em quatro pilares psicológicos e identitários profundos que definem sua relação com a audiência.

Em primeiro lugar, atende à busca por pertencimento: sua audiência sente que integra um público criticamente informado, capaz de enxergar além da superfície das narrativas convencionais e compreender as verdadeiras engrenagens do poder. Em segundo lugar, ecoa o anseio por soberania: há um desejo coletivo e pulsante por autonomia nacional, independência estratégica e o constante fortalecimento brasileiro no cenário mundial.

Em terceiro lugar, diante da insegurança natural gerada por um mundo em rápida transformação, o Canal cumpre um papel vital: atua como um verdadeiro organizador cognitivo do caos global, trazendo ordem, lógica e contexto histórico onde reina a incerteza. Por fim, promove o empoderamento e valorização intelectual. O público sente-se capacitado e respeitado ao dominar, debater e compreender temas complexos de natureza militar, estratégica, geopolítica e histórica, elevando seu próprio nível de leitura do mundo.

OS PILARES DA CONEXÃO COM A AUDIÊNCIA

Os quatro vetores psicossociais que sustentam uma década de crescimento orgânico e fidelização



O crescimento consistente do Canal Arte da Guerra ao longo de uma década não é um fenômeno algorítmico: é a resposta direta a quatro necessidades profundas e não atendidas da audiência brasileira: pertencimento intelectual, análise geopolítica acessível, identidade nacional e empoderamento cidadão.

SÍNTESE

Ao completar 10 anos, o Canal Arte da Guerra consolidou-se como um dos projetos mais relevantes do YouTube brasileiro na área de geopolítica e defesa. Seu crescimento jamais se baseou em entretenimento efêmero, mas na construção gradual e sólida de autoridade, comunidade e interpretação estratégica do mundo contemporâneo.

Ao longo desta década, o Canal transformou-se inequivocamente em um verdadeiro ecossistema intelectual: um espaço de formação política e cidadã, uma comunidade soberanista vibrante e uma plataforma geopolítica de referência no mundo lusófono.

Mais do que um simples canal de vídeos, pode-se dizer, com orgulho, que o Canal Arte da Guerra tornou-se uma escola informal de geopolítica para centenas de milhares de pessoas, democratizando o saber estratégico e moldando a forma como o público brasileiro enxerga o mundo.

**Carlos Alexandre Klomfahs é advogado, especialista em Direito Internacional dos Conflitos Armados e operador de Inteligência. Egresso curso de geopolítica da ECEME e estratégia marítima da Escola de Guerra Naval. É mestrando no Programa de Pós-Graduação em Segurança Internacional e Defesa (PPGSID) da Escola Superior de Guerra.*
